

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**MANUELA GONÇALVES MARURI**

***PLAYING AND LEARNING: O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA  
INFÂNCIA.***

**BAGÉ**

**2025**

**MANUELA GONÇALVES MARURI**

***PLAYING AND LEARNING: O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO  
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA  
INFÂNCIA.***

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras - Línguas  
Adicionais: Inglês, Espanhol e Respektivas  
Literaturas da Universidade Federal do  
Pampa, como requisito parcial para a  
obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise Von Der  
Heyde Lamberts

**BAGÉ  
2025**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

M389p Maruri , Manuela Gonçalves

Playing and learning: o uso de jogos didáticos no processo  
de ensino-aprendizagem da língua inglesa na infância / Manuela  
Gonçalves Maruri .

55 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL  
E RESPECTIVAS LITERATURAS, 2025.

"Orientação: Denise Von Der Heyde Lamberts".

1. Ensino de inglês. 2. Educação infantil. 3. Jogos  
didáticos. 4. Metodologias lúdicas. 5. Ensino-aprendizagem. I.  
Título.

**MANUELA GONCALVES MARURI**

**PLAYING AND LEARNING: O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciado(a) em Letras.

TCC defendido e aprovado em: 27 de junho de 2025.

Banca examinadora:

Profa. Dr.a Denise Von Der Heyde Lamberts

(Orientadora)

(UNIPAMPA)

Prof. Dra. Clara Zeni Camargo Dornelles

(UNIPAMPA)

Profa. Dra. Simone Silva Pires de Assumpção

(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **DENISE VON DER HEYDE LAMBERTS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2025, às 20:54, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2025, às 20:57, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **SIMONE SILVA PIRES DE ASSUMPCAO, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/07/2025, às 21:07, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1763268** e o código CRC **1E905B10**.

---

Dedico este trabalho à memória do meu avô Hilário, que partiu antes de me ver com a toga, mas sempre me chamou de professora, mesmo quando eu não me enxergava sendo uma. Suas palavras, ditas com tanto orgulho, foram um impulso nos momentos de dúvida e um lembrete constante de que eu era capaz. Que esta conquista leve até ele o reconhecimento de que sua fé nunca foi em vão.

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é reconhecer que não caminhamos sozinhos, que cada etapa vencida é fruto de muitas mãos, palavras, silêncios e conversas. Este trabalho, embora assinado por mim, é resultado de muitas contribuições que, de formas diferentes, foram fundamentais na minha trajetória acadêmica.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, o Galileu que me chamou pelo nome e me sustentou em cada etapa, cuja presença firme e constante foi minha maior fonte de força nos momentos em que eu me sentia incapaz. Sua graça foi meu alicerce, e Seu amor, a certeza que eu não estava sozinha. Esta conquista é, acima de tudo, uma resposta à graça e à fidelidade de Deus na minha vida.

À minha família, base da minha vida, meu amor e minha gratidão. Obrigada por cada gesto, por cada palavra e apoio, e principalmente, por acreditarem em mim mesmo nos momentos em que eu duvidava.

Aos meus pais, Dilce e Aquiles, que me ensinaram a importância da educação e do ensino. À minha irmã Etiene, por me ensinar a importância do esforço e de nunca desistir no primeiro “não”. À minha tia e segunda mãe, Maria Armanda, por sempre me esperar chegar da aula com fogo no fogão à lenha nos dias frios, e com algo refrescante nos dias quentes.

Aos meus amigos, por entenderem os momentos em que eu tive que me ausentar dos rolês, junções ou cafés, pois estava planejando uma aula ou fazendo algum trabalho. O apoio e o incentivo de vocês foram um dos alicerces para eu não desistir, obrigada por terem celebrado comigo desde a aprovação no ENEM até o canudo chegar na minha mão, essa conquista é nossa.

Aos meus pastores Fabiano e Lidiane Scardoelli e a todos os meus líderes, que me acompanharam e intercederam por mim nesses 3 anos e meio de graduação, as orações e celebrações em cada conquista, me fizeram entender que eu não estava sozinha.

À minha orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Denise Lamberts, pelo apoio, paciência e dedicação ao longo da construção deste TCC. Obrigada por acreditar no meu tema, por me orientar com seriedade e por me ajudar a organizar minhas ideias que, muitas vezes, pareciam confusas. Seu olhar atento e generoso foi fundamental para que este trabalho chegasse até aqui.

Às professoras doutoras Clara Dornelles e Simone Assumpção, que gentilmente compuseram a banca avaliadora deste trabalho. Mais do que avaliadoras, foram também parte fundamental da minha trajetória acadêmica, tendo contribuído para minha formação ao longo da graduação, com ensinamentos que levarei comigo além da sala de aula.

Às minhas amigas e colegas de curso, Mayra e Nathália, por compartilharem os desafios, as angústias e também as alegrias. As trocas, os trabalhos em grupos, as conversas e os momentos de descontração foram fundamentais nessa jornada.

A todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que este trabalho se concretizasse, direta ou indiretamente, meu muito obrigada. Cada gesto de apoio, cada palavra de carinho e cada incentivo deixaram sua marca nesta conquista.

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na infância, com foco no uso de jogos didáticos como metodologia principal. A pesquisa foi realizada com uma turma do Núcleo de Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), composta por crianças de 6 a 10 anos. A partir da observação participante, registros em diário de campo, materiais audiovisuais e uma conversa guiada ao final do curso, foi possível compreender o impacto das atividades lúdicas no engajamento e desenvolvimento linguístico dos alunos. A fundamentação teórica aborda o ensino de inglês para crianças, a importância da ludicidade no processo educacional e as contribuições do NLA como espaço de experimentação pedagógica. Os resultados indicam que o uso de jogos favorece a motivação, a participação ativa e o vínculo afetivo como a língua adicional, promovendo um aprendizado mais significativo. Conclui-se que metodologias lúdicas, além de se alinharem ao perfil e às necessidades da infância, fortalecem a construção de um ambiente mais acolhedor e eficiente para o ensino de uma língua estrangeira.

Palavras-chave: Ensino de inglês. Educação infantil. Jogos didáticos. Metodologias lúdicas. Ensino-aprendizagem. Língua adicional.

## **ABSTRACT**

This study aims to analyze the English language teaching and learning process in childhood, focusing on the use of didactic games as the teacher's main methodology. The research was conducted with a group of children aged 6 and 10 years old from the Additional Languages Center at the Federal University of Pampa (UNIPAMPA). Through participant observation, field diary records, audiovisual materials, and a guided conversations at the end of the course, it was possible to understand the impact of playful activities on students' engagement and linguistic development. The theoretical foundation discusses English language teaching for children, the importance of playfulness in education, and the contributions of the Additional Languages Center as a space for pedagogical experimentation. The results show that games foster motivation, active participation, and emotional connection with the additional language, promoting more meaningful learning. It is concluded that playful methodologies, besides aligning with the children's developmental needs, enhance the creation of a more welcoming and effective environment for foreign language teaching.

Keywords: English teaching. Early childhood education. Didactic games. Playful methodologies. Teaching and learning. Additional language.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1 – Mystery Box

Figura 2 – Parte de Dentro da Mystery Box

Figura 3 – Fotografia da Turma

Figura 4 – Jogo do Sorvete

Figura 5 – Jogo da Memória das Frutas

Figura 6 – Healthy and Unhealthy Foods Game

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

ENEM- Exame Nacional do Ensino Médio

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

LIC- Língua Inglesa com Crianças

NLA- Núcleo de Línguas Adicionais

VAC- Visual, Auditivo e Cinestésico

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1.1. Objetivos e Questões de Pesquisa.....</b>	<b>21</b>
1.1.1 Objetivo Geral.....	21
1.1.2. Objetivos específicos.....	21
1.1.3 Questões de pesquisa.....	21
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>22</b>
2.1. O Ensino da Língua Inglesa para Crianças.....	22
2.2. O Uso de Jogos Didáticos em Sala de Aula.....	25
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>29</b>
3.1. Núcleo de Línguas Adicionais, Como Funciona?.....	32
<b>4. ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS.....</b>	<b>35</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>52</b>
<b>7. ANEXOS.....</b>	<b>54</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Sempre tive uma relação com a língua inglesa, esse processo se deu através da escola onde eu estudava, que era de rede particular e tinha aula de inglês uma vez por semana. Apesar da minha idade, que era de 4 anos, a professora sempre dizia para minha mãe que a minha pronúncia era boa, que eu aprendia no ouvir e que eu levava “jeito para a coisa”. Sem ao menos eu me dar conta, a “sementinha” do inglês foi semeada na minha vida, pois essa relação continuou no ensino fundamental, médio, cursos, e até a língua que eu escolhi na prova do ENEM foi a inglesa.

Mesmo com toda essa familiaridade desde criança, eu ainda tinha algumas dificuldades na aprendizagem teórica, sempre existia algo paralelo à aula que me chamava mais atenção que as regras gramaticais. Porém, quando a professora mencionava que teria um jogo ao final da aula, virava uma chave em mim, que, na maioria das vezes, era a chave da competitividade, e a aula passava a se tornar mais interessante. Ao ingressar na faculdade, tive convicção de que eu teria de planejar aulas mais lúdicas quando chegasse nessa parte da minha carreira acadêmica, porque quando eu estava no outro lado da lousa, sendo discente, era a parte que mais me chamava atenção.

Minha relação com a educação infantil sempre foi muito presente em casa. Minha mãe e minha madrinha são professoras há mais de trinta anos na mesma escola, onde minha irmã e eu estudamos desde o berçário até a pré-escola; escola esta que me proporcionou o primeiro contato com o inglês. Até o momento, não tinha passado pela minha cabeça ser professora de crianças, pois minhas experiências com os alunos da minha mãe não foram muito boas. Então, eu não tinha a menor dúvida de que não trabalharia com crianças. Semestres passam, e me deparo matriculada em uma disciplina que se denominava *Español para Niños*, e, no decorrer do semestre, me vi planejando aulas e criando materiais para crianças. Todo aquele pensamento contrário sobre ensino-aprendizagem com crianças foi embora, e eu me vi imersa nesse mundo lúdico.

No decorrer do ano seguinte (2023), tive a oportunidade de lecionar em uma escola de educação infantil como professora de inglês. A coordenação pedagógica da escola me deu total liberdade para a escolha dos temas e atividades das aulas, então, a convicção que eu tive antes sobre desenvolver atividades mais lúdicas nas

aulas do estágio recaiu mais cedo, mas agora com crianças. Sendo assim, eu pude colocar em prática todas as ideias “malucas” de jogos didáticos que eu tinha em minha cabeça.

Como eu não tinha nenhuma experiência prévia em sala de aula, minha mãe me auxiliou no desenvolvimento da primeira aula para a educação infantil, já que é a área de trabalho dela. A temática da primeira aula foi *Colors*, um tema comum em aulas de inglês para crianças, já que é um conteúdo fácil de elas aprenderem e memorizarem, pois tudo o que envolve a rotina das crianças envolve cores. Dessa forma, os alunos sempre podem fazer uma associação do português com o inglês, mesmo que inconscientemente. Já que a maioria das aulas se desenvolvem de uma forma “tradicional” -método que acontece na maioria das escolas, incluindo as que os alu que os alunos estudam regularmente-, onde consiste em a professora escrever um conteúdo no quadro, os alunos copiarem no caderno e após isso, atividades para reforço<sup>1</sup>, eu pensei em apresentar o conteúdo de uma forma diferente para os alunos, com a certeza de que alguns deles saberiam as cores em língua inglesa. Foi então que tive a ideia de apresentar o conteúdo em formato de jogo. Confeccionei uma caixa colocando o nome de *Mystery Box*, na qual havia uma abertura para os alunos colocarem a mão no centro e, após isso, retirar uma bolinha de isopor e dizer a cor em voz alta. Por se tratar de crianças, eu elaborei toda uma história fictícia sobre o que teria na caixa, para provocar a imaginação e participação de cada um na aula, e também para começar uma relação mais confortável entre a professora e os alunos.

---

<sup>1</sup> O método de ensino tradicional consiste no professor ser o centro e a principal fonte de conteúdo presente na aula, focando na gramática da língua e que resultará no aluno desenvolvendo um mecanismo de memorização da língua e suas regras. Informações retiradas de <https://english.pearson.com.br/blog/ensino-de-ingles/quais-sao-as-principais-metodologias-de-ensino-de-ingles#:~:text=Metodologias%20de%20ensino%20de%20ingl%C3%AAs%20tradicionais&text=Tra%2Dse%20de%20um%20sistema,%C3%A0%20tradu%C3%A7%C3%A3o%20literal%20dos%20te%20xtos>. Acesso em: 27/04/2025

Figura 1 - *Mystery Box*



Fonte: Material Autoral (2023)

Figura 2 - Parte de Dentro da *Mystery Box*



Fonte: Material Autoral (2023)

Como a minha relação com a aprendizagem na escola, na minha época de estudante, não foi das melhores, entendi que a minha linha de ensino seria a forma que eu mais tive facilidade em aprender na escola: atividades lúdicas, jogos didáticos e atividades que fugissem do óbvio, para fazer os alunos “pensarem fora da caixa”, assim como eu. Também, ao entrar no mundo da educação infantil, entendi que teria que elaborar atividades que durassem o tempo de concentração das crianças, que é bem menor que de um adulto, então as atividades tinham que ser adequadas para os alunos e, acabei encontrando meu nicho de ensino.

Portanto, esta pesquisa tem como objetivo principal, investigar a aprendizagem de crianças com os jogos didáticos sendo a metodologia principal do docente, para assim, minhas pesquisas contribuíssem com o futuro promissor dessa escolha de ensino e metodologia. Com isso, foi escolhido o Núcleo de Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) para a realização da pesquisa, tendo a turma de Inglês para Crianças, do segundo semestre de 2024, para geração dos dados, sendo estes, analisados durante cada aula e com uma conversa guiada no último de dia de aula, com perguntas direcionadas para a área da pesquisa.

Dessa maneira, torna-se possível compreender que meu interesse pelo tema principal desta pesquisa desenvolveu-se de maneira natural, motivando-me a dedicar atenção e apreço à investigação de cada um de seus aspectos. A forma como eu aprendi a língua inglesa e o meu interesse em entender como funciona a aprendizagem da criança através dessa metodologia somaram-se para eu iniciar este trabalho. Ao desenvolver a pesquisa, busco entender como se dá o processo de aprendizagem de inglês em crianças a partir dos 6 anos de idade, que estão se desenvolvendo e começando a descobrir o mundo. No decorrer da pesquisa, o termo ensino-aprendizagem se mostra, para mim, de duas formas:

- Ensino: A minha visão enquanto docente, como penso e visto desenvolver atividades mais lúdicas e divertidas para os meus alunos, baseado no meu processo de aprendizagem enquanto aluna.
- Aprendizagem: Coloco-me no lugar dos meus alunos, entendendo agora as minhas dificuldades na aprendizagem enquanto aluna. Eu compreendia os conteúdos quando as atividades eram mais lúdicas, pois, na maioria das vezes, eu queria ganhar a competição, então, aprendia brincando sem que fosse algo entediante para mim.

De antemão, especifico que o termo ensino-aprendizagem pode ser abordado de diferentes maneiras em outras pesquisas e/ou artigos. No entanto, ao longo da elaboração deste projeto de pesquisa, esse termo será empregado conforme mencionado anteriormente, com base nas minhas experiências enquanto aluno e, atualmente, a partir da minha perspectiva como docente.

As justificativas que regem esta pesquisa são, primeiramente, intrínseca e pessoal. Minha trajetória na escola foi de grande dificuldade na aprendizagem de um novo conteúdo, provas de recuperação eram frequentes em todos os trimestres e as explicações das professoras eram vazias, não vinham com exemplos físicos, lúdicos e palpáveis como um acompanhamento na elaboração da aula. Muitas vezes duvidei da minha capacidade em aprender um novo conteúdo, analisando-me e realizando comparações entre o meu processo de aprendizagem com o dos meus colegas.

Para a aprendizagem de uma língua adicional ser completa, pressupõe-se o ensino das quatro habilidades: escuta (*listening*), escrita (*writing*), leitura (*reading*) e fala (*speaking*). Na educação infantil, é necessário aulas mais lúdicas e diferenciadas para captar a atenção das crianças. Sendo assim, quando ingressei nessa linha de ensino, logo idealizei as atividades baseadas nas minhas vivências. Cheguei à conclusão de que em minhas aulas haveria jogos que estimulassem as quatro habilidades e que as aulas fossem mais divertidas do que eles estavam acostumados nas escolas regulares.

Optar por uma metodologia mais lúdica foi uma estratégia que Monteiro e Santos (2023) escolheram para as turmas de suas pesquisas. As turmas eram cheias, repletas de distrações. Sendo assim, a escolha por trabalhar com materiais que já estavam presentes na vida dos alunos foi uma opção positiva, que, ao final da pesquisa, resultou em torno de 40 respostas positivas à metodologia aplicada durante a pesquisa, considerando também, o desenvolvimento do apreço por determinada disciplina, bem como a motivação e interesse dos alunos referente ao que foi aplicado durante esse processo. Diferente do cenário que Monteiro e Santos (2023, p. 254) vivenciaram com a turma de suas pesquisas, onde o uso de jogos didáticos em sala de aula foi um recurso que encontraram para ter atenção, motivação e engajamento dos alunos, que eram muito agitados e desinteressados, encontrei a minha metodologia de ensino, fundamentado no meu estilo de aprendizagem.

Ao compreender as minhas dificuldades e entender o meu estilo de aprendizagem, o estilo visual, comecei a buscar elementos e ferramentas que me ajudassem nesse processo escolar, onde *post-it*, marcadores coloridos e elementos chamativos eram meus parceiros para destacar o conteúdo, para, assim, me recordar em que lugar do caderno ou livro ele estivesse. Os estilos de aprendizagem se dão de três formas: visual, auditivo e cinestésico (VAC). Conforme Saldanha, Zamproni e Batista (p.1, 2016), a teoria VAC foi desenvolvida por Fernald, Keller e Orton-Gillingham (1921), e propõe que a aprendizagem ocorre por meio dos sentidos visual, auditivo e tátil, concluindo que cada estudante tem um estilo predominante ou favorito para aprender conteúdos nas mais variadas disciplinas, podendo haver uma variação entre os três estilos. Após descobrir e entender o meu estilo de aprendizagem, vi que a minha experiência passada serviria como auxílio para encontrar a minha metodologia de ensino, assim, conseguiria ajudar meus alunos a encontrarem os seus estilos de aprendizagem. Por isso, concluí que minhas aulas iriam ter jogos didáticos, sejam eles físicos, digitais ou de outra forma possível, que favorecessem os três estilos de aprendizagem.

No início de cada semestre, são oferecidos vários cursos no Núcleo de Línguas Adicionais da Unipampa, no Campus Bagé. No segundo semestre de 2024, sendo o ano que iniciei esta pesquisa, tive a oportunidade de ofertar um curso de Inglês para Crianças, em que a turma seria de alunos de 6 a 10 anos de idade. Eu enxerguei, nessa turma, a oportunidade de gerar os dados do meu trabalho de conclusão de curso (TCC) de uma maneira mais cuidadosa e participativa. Em mim, já havia o desejo de pesquisar sobre o ensino por meio de jogos e atividades lúdicas. Mas foi na oportunidade de colocar em prática as minhas aulas, que tive a certeza de que essa seria a temática da minha pesquisa. O Núcleo de Línguas Adicionais é um projeto de extensão do Curso de Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Unipampa, Campus Bagé, onde os alunos do curso ofertam cursos de inglês e espanhol em vários níveis para a comunidade local, com a duração de 20 horas cada um. Os cursos podem ser realizados presencialmente ou *online* e são totalmente gratuitos. A descrição do funcionamento do Núcleo de Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa será detalhada no referencial teórico (página 15).

## **1.1. Objetivos e Questões de Pesquisa**

### **1.1.1 Objetivo Geral**

Este trabalho tem como objetivo analisar o ensino e a aprendizagem da língua inglesa na infância através do uso de jogos didáticos, em uma turma do Núcleo de Línguas Adicionais da Universidade Federal do Pampa- Campus Bagé.

### **1.1.2. Objetivos específicos**

Os objetivos específicos da pesquisa são:

- Compreender qual a relevância da utilização de jogos didáticos em aulas de inglês, e sua importância para a aprendizagem de uma nova língua na infância;
- Verificar a percepção dos alunos sobre a aprendizagem de inglês com o uso de jogos didáticos.

### **1.1.3 Questões de pesquisa**

Para alcançar os objetivos propostos, tentaremos responder às seguintes questões de pesquisa.

- O que os pesquisadores afirmam sobre a ideia de a criança ter mais facilidade na aprendizagem de uma língua estrangeira na infância?
- Segundo o tempo de análise e convivência com os alunos participantes desta pesquisa, quais as principais características em relação à aprendizagem da língua inglesa através de jogos didáticos no início, durante e no final das aulas do curso?
- Quais as perspectivas dos alunos e da pesquisadora em relação ao uso de jogos didáticos para o ensino-aprendizagem de inglês nas aulas do Núcleo de Línguas Adicionais?

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Durante o referencial teórico da pesquisa, irei abordar tópicos que enriqueceram meu trabalho, sobre como é o ensino da língua inglesa para crianças na prática, referenciando autores da área. Em seguida, destacarei o uso de jogos didáticos em sala de aula, bem como suas contribuições para o desenvolvimento das crianças, seja ele cognitivo ou motor. Por último, apresentarei o trabalho do Núcleo de Línguas Adicionais da Unipampa, descrevendo, também, meu curso de Inglês para Crianças, que ocorreu no segundo semestre de 2024.

### **2.1. O Ensino da Língua Inglesa para Crianças**

Atualmente, com o mundo tecnológico em que estamos inseridos, as crianças estão cada vez mais imersas na tecnologia e, com isso, elas acabam tendo acesso a idiomas distintos do seu convívio. Mesmo com a relação de outras culturas no Brasil, a cultura e influência norte-americana é muito presente, com isso, a relação do inglês e a procura de ensino em escolas bilíngues está cada vez mais comum nas escolhas dos pais. Por isso, a oferta de materiais didáticos em língua inglesa deve ser diferente do método tradicional. Muitos professores ainda utilizam quadro e caneta, o que não é um problema em si. O problema é quando esse é o único método de ensino, em que o conteúdo é passado no quadro e os alunos copiam nos seus cadernos.

Ao me deparar com esse meio de ensino, no meu primeiro Estágio de Inglês em uma escola pública, realizado em turma do Ensino Médio, percebi que teria de abordar um método diferente no meu período de experiência naquele contexto. Busquei atividades que captassem a atenção dos alunos, para eles compreenderem o conteúdo de uma forma divertida, assim, poderiam ter mais atenção na explicação, para, depois, conseguirem participar das competições dos jogos planejadas para o final da aula. Mesmo sendo adolescentes, os alunos receberam bem a utilização de jogos nas aulas de inglês e se engajaram nas atividades.

Ao ganhar força em diversos contextos, a Língua Inglesa com Crianças (LIC) (Tonelli, 2023, p.59) está cada vez mais inserida na vida das famílias brasileiras através de jogos e vídeos da internet. Muitas vezes, os pais que já são fluentes ou

têm algum conhecimento de inglês começam um processo de ensino do idioma em casa.

A respeito desse assunto, Kawachi-Furlan e Tonelli (2021, p. 613 *apud* TONELLI, 2023, p. 62) argumentam que

[...] educação linguística em línguas adicionais na infância significa pensar nos sentidos que são construídos pelas crianças por meio das línguas, como elas interpretam o mundo e se constroem nas relações (com professoras, familiares, outras crianças) e descobertas de suas objetividades.

Primordialmente, a argumentação das autoras se alinha com o meu pensamento enquanto futura educadora. Ensinar uma língua adicional com uma carga horária tão curta, especialmente na escola regular, é desafiador, tanto para professores como para os alunos. Mas como mudar isso? Como deixar o ambiente da sala de aula como um lugar mais livre, divertido e leve?

Ao me deparar com a realidade de uma turma agitada - como era o caso da minha turma no Núcleo de Línguas Adicionais - a forma que encontrei para me conectar com os alunos e tornar a relação deles com o conteúdo mais leve foi por meio da utilização de métodos de ensino mais lúdicos. A partir dessa percepção, passei a incorporar jogos didáticos ao meu estilo de ensino. Para que haja um ambiente afetivo, é imprescindível a existência de interação entre professor e aluno. Muitas vezes, ao chegarmos às escolas, nos deparamos com turmas agitadas e barulhentas, o que pode não parecer, à primeira vista, um cenário propício para a construção de um relacionamento saudável com os estudantes. No entanto, em vez de encarar essa situação como um problema, enxerguei nela a oportunidade de conquistar a atenção e o interesse dos alunos, inserindo elementos lúdicos no cotidiano da sala de aula.

O ensino na educação infantil é desafiador, o lúdico acaba se tornando nosso maior aliado no planejamento de aulas. Além disso, inserir-se no mundo das crianças é muito importante, pois, às vezes, as novidades que eles acham super legais e entusiasmadas, para nós adultos pode parecer uma coisa qualquer. Trabalhar com crianças me fez enxergar possibilidades que eu jamais pensei encontrar em qualquer outro lugar, porque no mundo encantado dos pequenos, existe uma limitação no tempo de concentração, o que, às vezes, pode se tornar um obstáculo no andamento da aula. De acordo com a idade de cada criança, é

estipulado o seu tempo de concentração, este é um processo que está ligado com o processo de maturação do cérebro<sup>2</sup>, sendo assim, o professor tem que pensar em atividades que favoreçam o tempo de concentração dos seus alunos.

Segundo Tonelli (2023, p. 60), o ensino de LIC passou a ser introduzido no Brasil nas décadas de 1980 e 1990, precisamente nas escolas de idiomas e, mais tarde, nas escolas regulares, em especial, nas particulares. Mas, somente em 2006, iniciou-se uma importante discussão sobre o papel das línguas adicionais na infância e, com isso, passou a ser relacionado com as necessidades locais e incorporadas às redes de ensino. Assim, os especialistas passaram a ver o contexto das escolas. Mesmo sendo um desejo dos gestores e gestoras, a BNCC não contempla o ensino da língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental (TONELLI; AVILA, 2020 *apud* TONELLI, 2023), que passa a ser introduzido obrigatoriamente somente a partir do 6º ano, ou seja, nos anos finais do ensino fundamental. Alguns estudantes podem considerar a aprendizagem de inglês uma “perda de tempo”, porque, muitas vezes, só é ensinado a gramática, e os alunos não desenvolvem uma relação com a língua, que poderia ter sido construída desde a infância de uma maneira mais lúdica.

Nessa perspectiva, McKay (2006 *apud* ROCHA, 2007, p. 276) assegura que devemos estar atentos a uma perspectiva ao ensino de LIC, o que pode divergir da carga horária e objetivos estabelecidos para as crianças. O processo de aprendizagem não está relacionado apenas à idade do estudante, mas sim, à memória afetiva do aluno, que, na infância, pode ficar marcado e relacionado ao ambiente escolar em que estava inserido, sendo favorável ou não para o seu aprendizado. Ainda nessa perspectiva, Johnstone (1994 *apud* ROCHA, 2023) assegura que questões relacionadas ao melhor período para início da aprendizagem de uma nova língua e os benefícios de um início na infância não têm como ser respondida corretamente, sem que tenhamos um contexto específico em foco.

É bastante comum que, durante rodas de conversa, os alunos compartilhem suas histórias - muitas vezes sem qualquer relação direta com o conteúdo da aula. Isso ocorre porque a imaginação das crianças está constantemente em movimento,

---

<sup>2</sup>Informações retiradas de <https://www.apaecruzilia.org.br/site/index.php/noticias/item/343-tempo-de-concentra%C3%A7%C3%A3o-das-crian%C3%A7as-por-idade.html> acesso em: 19/11/2024

favorecendo a construção de um mundo lúdico. Diante dessa realidade, compreendi que meu estilo de ensino poderia dialogar com essa característica infantil, o que acabou por se alinhar naturalmente ao meu próprio estilo de aprendizagem, resultando em uma prática pedagógica mais significativa e enriquecedora para ambas as partes.

Sendo assim, é notável e necessário que a conexão afetiva entre professor-aluno esteja presente no âmbito da sala de aula, pois, ao afetar positivamente a aprendizagem do aluno, a relação com a língua adicional e o conteúdo a ser apresentado pelo professor cairá de maneira mais acolhedora para o aluno.

## **2.2. O Uso de Jogos Didáticos em Sala de Aula**

O uso de jogos didáticos está cada vez mais presente nas salas de aula, e os professores estão utilizando metodologias diferentes para seu ensino. Atualmente, as crianças vivem uma realidade onde o seu cérebro é super-estimulado, seja com jogos, vídeos, videogames, entre outros recursos tecnológicos que lhes são ofertados. Esses recursos podem ser uma barreira no processo de ensino dos educadores, pois os alunos podem achar que uma simples aula é chata e tediosa. Apesar disso, desde criança entendi que se aprende brincando, fui ensinada que o ambiente escolar pode ser um local para as crianças soltarem a imaginação e embarcarem nesse mundo da fantasia, e, graças à pedagoga que me deu a vida, entendi que eu teria que entrar nesse mundo junto com os alunos, para que esse processo fosse leve e memorável para eles.

A respeito disso, Dantas (2024, p. 1) afirma que

Os jogos didáticos são ferramentas fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, uma vez que eles aprendem interagindo, brincando e se divertindo, ou seja, podem aprender de forma dinâmica proporcionando uma interação que colabora no ensino da língua inglesa com crianças [...]

Com a curta carga horária da língua inglesa na educação básica, acaba se tornando difícil o processo de ensino-aprendizagem com as crianças, já que para esse processo se tornar completo, é necessária uma sequência de aulas com a mesma temática. Para isso, as atividades tendem a ser a parte mais divertida da

aula. Então, para este projeto, estabeleci uma sequência de jogos para as aulas, que, além de se tornar algo legal para eles, o meio dos jogos favorece o processo de motricidade fina e psicomotora, promovendo uma motivação intrínseca e genuína da parte dos alunos.

Geralmente, a carga horária de uma língua adicional nas escolas regulares é de 45/50 minutos por semana, diferentemente do Núcleo de Línguas Adicionais, em que os cursos presenciais têm a duração de 2 horas, uma vez por semana, o que torna mais favorável o desenvolvimento da temática da aula. Para as minhas aulas do Núcleo, estabeleci uma rotina, sempre começando pela parte teórica<sup>3</sup> do assunto, explicando vocabulário e pronúncias. Logo após o intervalo, iniciava-se o momento de *game time*, com uma série de atividades e jogos referentes ao conteúdo. Aprender brincando, além de ser um ato natural, também é uma necessidade de toda criança e adolescente. Segundo a Lei nº 80.069 de julho de 1990, é assegurado pela sociedade o dever absoluto desse direito de toda criança, sejam eles momentos de prioridade até momentos de lazer, bem como brincadeiras, jogos e atividades lúdicas.

Muito se discute sobre o lúdico na sala de aula, mas pouco se vê a necessidade de ter a atenção dos alunos. Muitas das vezes, os professores acreditam que a melhor maneira de ganhar o respeito dos alunos é gritar ou mandar para a diretoria, não enxergando a possibilidade de mudar a sua forma de ensino e entender o estilo de aprendizagem do aluno. Em relação a isso, Santana e Sonsin afirmam que

O brincar é, ao mesmo tempo, a infração ao modelo ou à disciplina previamente estabelecida, pautado apenas no real, mas não a sua negação, o que desconstrói o modelo tradicional de educação pautado na disciplina enquanto imobilizadora de atitudes tidas como inadequadas. (SANTANA; SONSIN; 2014, p.6)

Em relação a palavra lúdico, Brandão (2021, p. 87- 8) ressalta que a palavra de adjetivo masculino, que provém do latim *ludus*, teve seu termo utilizado em várias pesquisas e estudos, que a palavra evoluiu do seu sentido inicial de uso e foi adquirindo novos significados (ARANTES; BARBOSA, 2017 *apud* Brandão, 2021), e com isso, o seu termo possui conotação ampla, como entretenimento e enlevo. Com

---

<sup>3</sup>Deixo aqui adendo, que, mesmo sendo a parte teórica das aulas, não era baseado no método de ensino tradicional, sendo assim, era explicado de uma maneira mais lúdica, com metáforas e relações do mundo infantil, além de vídeos lúdicos totalmente em inglês.

isso, o lúdico, quando direcionado pelo professor, possibilita ao aluno desenvolver autonomia, e, ao mesmo tempo, quando relacionado com a língua inglesa, pode transformar o ensino de uma maneira divertida, somando ao fato de o aluno construir apreço pela língua adicional.

No decorrer desta pesquisa, uma pergunta veio ao meu encontro e me trouxe reflexões importantes para o meu desenvolvimento como docente: Qual a importância dos jogos em sala de aula para mim?

Nesse momento, me deparei pensando em várias possibilidades de resposta, mas acredito que a melhor resposta que eu possa dar é baseada na minha vivência até aqui. Sendo assim, para mim, a importância dos jogos em sala de aula é construir uma relação com os alunos de uma maneira mais natural. Além de as crianças aprenderem uma língua estrangeira brincando, trabalham a motricidade fina e psicomotora nos jogos que necessitam de recursos mais detalhados. Ademais, com a utilização de músicas em momentos específicos das aulas, é trabalhado o *listening*, para uma melhor compreensão do inglês. Jogos, com o aprimoramento dos quatro sentidos (*listening, reading, writing* - quando os alunos já estão alfabetizados - e *speaking*) são de grande importância para o desenvolvimento da criança, para assim, o ensino bilíngue ser maior.

Ainda sobre esse assunto, da Silva (2016, p.1), relata que, nos anos de 2014 e 2015, os bolsistas de um projeto de línguas desenvolveram ações com uma escola de ensino fundamental que ainda não havia travado um contato com a língua, e, para promover maior engajamento e despertar o gosto pela aquisição da língua inglesa, foram utilizados *games* (jogos), disponibilizamos gratuitamente na internet. Esses jogos trabalhavam o vocabulário nas quatro habilidades, e os resultados foram positivamente surpreendentes, uma vez que, em média, 75% dos alunos assimilaram os conteúdos através dos jogos.

Por sua vez, ainda que os jogos não foram criados para utilização em sala de aula, chegamos a um ponto em que Tumulo (2014 *apud* SILVA, 2016, p.17) afirma

Jogos podem ser usados para fins didáticos, independentemente de serem originalmente criados para esse fim. Em geral, todos eles envolvem alguma aprendizagem, tendo sempre alguma situação constituída como problema, que precisa ser resolvida como resultado da ação do jogador. Jogos educativos, por outro lado, pretendem auxiliar na construção de algum conhecimento e/ou desenvolvimento de alguma habilidade, específicos como programados. Eles são feitos para aprender conteúdos, expandir conceitos e desenvolver habilidades. Em geral, os jogos educativos têm um

papel lúdico, que estimula a motivação dos aprendizes que, por sua vez, é um fator determinante para qualquer aprendizagem, auxiliando na formação de memória de longo prazo.

Em suma, a ideia que me acompanha desde o início da minha jornada como professora se manteve comigo nas aulas do Núcleo, pois, como já era um material que eu tinha um certo convívio e domínio, optei por ser meu maior parceiro com as crianças, até porque, eu não sabia como iria ser a turma que iria me acompanhar por 10 semanas. A dúvida da utilização dos jogos era grande, mas me coloquei em meu lugar de anos atrás enquanto aluna, e tive a certeza de que teria alunos assíduos na minha aula, como também amigos nessa viagem de 20 horas.

### 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia desta pesquisa teve a principal fonte de geração de dados a turma do Núcleo de Línguas Adicionais, onde, ao final de cada aula, foram escritos diários de classe relatando todos os encontros com os alunos - incluindo novas descobertas, avanços, curiosidades e particularidades que aconteceram no dia da aula -, além das anotações de cada aula, vídeos dos alunos participando dos jogos e uma conversa guiada no último dia de aula do curso, que colaboraram para o andamento e avanço da pesquisa. Nas primeiras semanas de aula, foram entregues aos pais e/ou responsáveis dos alunos um termo de consentimento livre e esclarecido contendo as informações deste trabalho de conclusão de curso e pesquisa, deixando destacado a utilização de voz e imagem dos alunos durante as aulas. Os registros das aulas, realizados por meio de vídeos e fotos, incluindo a conversa guiada ao final do curso, foram realizados somente com os alunos em que os responsáveis assinaram e autorizaram a participação na pesquisa.

Considerando o perfil da turma e a faixa etária dos alunos, em conjunto com a minha orientadora, optamos pela realização da conversa guiada acreditando ser a abordagem mais promissora para avaliação final. Desse modo, as respostas surgiram de forma genuína e direta. Assim, definimos cinco perguntas objetivas para direcionar o início do diálogo, as quais foram elaboradas em conjunto e resultaram nas seguintes questões:

1. Dos jogos que tiveram na aula, qual deles você mais gostou?
2. O que você mais aprendeu em inglês através dos jogos?
3. Qual jogo você queria que tivesse mais vezes na aula?
4. Qual jogo você não gostou?
5. Você achou mais fácil ou mais difícil aprender inglês com os jogos?

Em um momento da aula destinado para a realização das perguntas, a professora guiou o desenvolvimento da conversa, e as respostas dos alunos foram registradas em uma gravação de áudio, que foi transcrita para melhor visualização dos dados e escrita do trabalho. A análise será apresentada no próximo capítulo, destacando os pontos importantes em cada etapa da conversa, assim, podendo relacionar com os outros meios que foram utilizados para geração dos dados.

Logo, infere-se que, para o desenvolvimento dos jogos, foi de suma importância realizar pesquisas em alguns sites e aplicativos disponíveis para a busca de materiais, como *Pinterest*, *Kahoot*, *Wordwall*, para auxiliar na construção de cada material. Como a prioridade sempre foi levar, a cada aula, uma proposta diferente das anteriores, a atenção e a demanda nas buscas por recursos foram intensificadas, garantindo que os alunos tivessem a oportunidade de vivenciar experiências novas a cada semana. Essa preocupação está alinhada à necessidade dos alunos em práticas contextualizadas, com materiais que se aproximem da realidade, superando a tendência, ainda presente em algumas abordagens, de compartimentalizar o idioma em funções comunicativas isoladas do contexto sociocultural da prática discursiva. (BERTONHA, 2020, p.230 *apud* TONELLI, 2023, P.60).

A estrutura da aula e as temáticas a serem abordadas durante o curso, foram pensadas e desenvolvidas referente à faixa etária dos alunos, assim, as aulas seriam mais apropriadas para as crianças, tornando o ambiente mais propício à liberdade das suas curiosidades durante as aulas. Baseado nisso, apresento a seguir como foi estabelecida a estrutura das aulas e a temática que foi abordado em cada aula e os referentes jogos que foram utilizados durante o processo:

#### Estrutura das Aulas:

- 1- Parte Teórica (30 minutos)
- 2- Intervalo (15 minutos)
- 3- Game Time (30 minutos)
- 4- Parte Prática (30 minutos)

<b>ORDEM DAS AULAS</b>	<b>JOGO UTILIZADO</b>
1- Introduction, Greetings and Numbers	1- Glass Game
2- Emotions, Feelings and Colors	2- Mystery Box
3- Parts of the Human Body	3- Interactive Games in the Word Wall
4- Healthy and Unhealthy	4- Questions and Answers Game
5- Fruits and Geometric Shapes	5- Treasure Hunt
6- Animals	6- Interactive Games in the Word Wall

7- School Supplies	7- Interactive Game in the Whiteboard
8- Family Members	8- Family Tree Construction
9- Thanksgiving	9- Thanksgiving Parade
10- Final Class with Final Party	10- Guide Conversation with students

Com essa perspectiva em mente, apresenta-se a seguir a análise dos dados coletados durante as atividades, a fim de avaliar os impactos das propostas aplicadas e identificar os avanços e desafios observados no processo de aprendizagem dos alunos.

Figura 3 - Fotografia da Turma



Fonte: Turma de Inglês para Crianças NLA (2024)

### 3.1. Núcleo de Línguas Adicionais, Como Funciona?

O Núcleo de Línguas Adicionais (NLA) é um projeto de extensão do curso de Licenciatura em Letras - Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas da Unipampa, Campus Bagé, onde, semestralmente e de forma gratuita, são oferecidos cursos de inglês e de espanhol à comunidade externa e à comunidade acadêmica. Os cursos são ofertados nas modalidades à distância e presencial, e podem ser regulares (duas horas semanais) ou intensivos. Os professores e professoras do Núcleo são os alunos do curso de Letras - Línguas Adicionais, que, sob a supervisão da Coordenadora, são responsáveis por criar os seus cursos e os planos de aulas e utilizar diferentes metodologias de ensino, além de selecionar a faixa etária do público que deseja ensinar. O programa existe desde 2010, oferecendo cursos de idiomas para crianças, adolescentes e adultos, e busca integrar experiências não formais de ensino e aprendizagem de línguas, como por meio de redes sociais.

Foi iniciado e, atualmente, é coordenado pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Valesca Brasil Irala, mas também passou pela coordenação das Professoras Sara Mota e Simone Assumpção. Tendo o objetivo de atingir um número significativo de concluintes de cada curso ofertado, espera-se o protagonismo dos professores-alunos envolvidos nas propostas, de maneira a criar e implementar materiais didáticos condizentes com a realidade regional, além de ampliar o nível de proficiência linguística em Línguas Adicionais da comunidade em que universidade está inserida.<sup>4</sup> Conforme consta do Projeto Pedagógico do Curso de Letras - Línguas Adicionais,

O NLA constitui-se um ambiente de reflexões sobre a prática pedagógica, onde os discentes encontram a possibilidade de experimentarem-se na posição de professores de línguas adicionais, ao mesmo tempo em que aperfeiçoam a proficiência nessas línguas. Funciona ainda, como espaço de formação para os estudantes de pós-graduação de Programa de Pós-graduação em Ensino de Línguas, que podem desenvolver no NLA pesquisas vinculadas aos seus projetos de dissertação. Por outro lado, o Núcleo possibilita ao público atingido o acesso à aprendizagem de línguas adicionais sem ônus financeiro, além de aproximar a comunidade da universidade, seja virtual ou presencialmente, estreitando os vínculos entre universidade e comunidade através da educação linguística. (PPC, 2023, p. 49)

---

<sup>4</sup> Informações retiradas de <https://sites.unipampa.edu.br/nucleodelinguas/historia/> acesso em: 24/11/2024.

O Núcleo de Línguas Adicionais na nossa comunidade caracteriza a importância de abriremos as portas para as crianças que ainda não têm contato com a língua adicional na escola, pois, conforme mencionado anteriormente, de acordo com a BNCC, o ensino de inglês passa a fazer parte do currículo somente no sexto ano do ensino fundamental.

O curso que ofereci no segundo semestre de 2024 foi o de Inglês Básico para Crianças, com alunos de 6 a 10 anos. Foram inscritos 18 alunos e, ao longo do curso, houve 3 desistências, resultando, portanto, em 15 alunos frequentes e assíduos. Como já mencionado anteriormente, eu não sabia o que esperar dos meus alunos – não sabia se a turma era agitada ou calma, participativa ou reservada –, mas tive uma grande e grata surpresa: eles foram a melhor turma que eu tive.

Acredito que o fato de ser a minha primeira turma oficial, na qual atuei como professora titular, tornou essa experiência ainda mais especial. Os alunos eram um pouco agitados, mas todos compreendiam o momento de parar; foram raras as ocasiões em que precisei adotar uma postura mais rigorosa devido a excessivo barulho ou mau comportamento. Isso, somado ao fato de serem crianças tão interessadas, participativas e curiosas diante do novo, o que contribuiu para um ambiente de aprendizado muito positivo.

Para gerar os dados desta pesquisa, que serão detalhados no próximo capítulo, ao final de cada aula, eu escrevi um diário de campo, registrando os acontecimentos do dia. Neles foi possível enxergar a evolução dos alunos a cada semana de aula, percebendo que o que eles mais me pedem são jogos e brincadeiras em inglês, me fazendo enxergar e ter a certeza de que fui certa em optar por fazer as minhas pesquisas no Núcleo, com crianças tão especiais e inteligentes.

Lecionar aulas de inglês para crianças, ver que o que rege o ensino da língua inglesa não é somente o verbo *to be*, mas também as cores, animais, números, partes do corpo humano e membros da família é essencial para o desenvolvimento da fluência da língua, assim como faz instigar o conhecimento de saber quais são os nomes dos objetos que fazem parte da vida cotidiana dos alunos. Para finalizar, deixo aqui o meu agradecimento a todos os envolvidos a me incentivarem a embarcar no mundo das crianças e me aventurar a ensinar uma língua estrangeira na educação infantil. Com certeza, isso me fez repensar todos os

preconceitos que eu tinha formado anteriormente, fazendo-me enxergar a necessidade de um professor de línguas adicionais para crianças, construindo a docente em formação que eu sou hoje.

#### **4. ANÁLISE E RESULTADO DOS DADOS**

Durante a geração dos dados no decorrer do curso do Núcleo, as atividades apresentadas aos alunos foram pensadas com o objetivo de compreender as percepções, experiências e aprendizados dos mesmos. A pesquisa foi realizada de maneira qualitativa, por meio de diferentes instrumentos: diários de classe, registros fotográficos e audiovisuais das aulas, bem como uma conversa guiada com os alunos ao final do curso.

Os diários de classe foram elaborados ao término de cada encontro, registrando reflexões da professora sobre o andamento das aulas, o engajamento dos alunos e as observações relevantes sobre as atividades. As fotos e os vídeos capturados durante as aulas forneceram uma documentação visual das práticas e interações desenvolvidas. No entanto, a principal fonte de análise foi a conversa guiada realizada na última aula, em que os alunos, por meio de perguntas direcionadas, compartilharam suas impressões sobre o percurso do curso, destacando quais atividades foram mais interessantes, desafiadoras e/ou significativas para eles.

Com isso, a seguir, serão apresentados os resultados dessa análise, a partir dos dados gerados, com o intuito de compreender o impacto das propostas pedagógicas aplicadas e identificar as contribuições desse processo para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir de forma significativa para que futuros docentes aprimorem e fortaleçam suas metodologias de pesquisa e prática na educação infantil brasileira, promovendo, assim, o desenvolvimento de uma relação significativa e construtiva dos alunos com a língua adicional desde a infância.

Com uma pesquisa de campo, pude observar a identidade da turma que eu tinha: alunos agitados, pouco tempo de concentração e foco em assuntos distintos da aula. Sendo assim, tive que elaborar jogos que não dessem espaço para que as distrações predominassem em sala de aula. O curso do NLA tem duração de 10 semanas, com carga horária de duas horas cada aula. A partir desse tempo, estabeleci, em meu planejamento, que cada aula seria uma temática diferente, incluindo nisso, um jogo em cada aula. Os jogos foram pensados com objetivos claros, sempre conectando-se ao que seria apresentado na aula. Essa escolha permitiu abordar os temas de distintas formas com os alunos, utilizando desde jogos

de busca e bingo, até jogos de memória, desafios de desvendar situações, perguntas e respostas, e exercícios que aprimoraram a fixação do conteúdo de uma forma mais descontraída.

A aula era organizada de forma estratégica para que o planejamento fosse desenvolvido corretamente. Os 45 minutos iniciais eram dedicados à parte teórica, com apresentação e explicação do conteúdo, utilizando-se *slides* e imagens para esse propósito. Em seguida, 15 minutos de intervalo e, na sequência, 30 minutos destinado para o momento de jogos e brincadeiras. Os 30 minutos finais eram reservados para a atividade prática, fundamental para assimilação do conteúdo.

Ao analisar a conversa guiada com os alunos, percebi que, ao responderem à primeira pergunta, a opinião deles era majoritariamente dominante em relação aos jogos realizados na aula. A primeira pergunta foi: “Dos jogos que tiveram na aula, qual deles vocês mais gostaram?”

No momento em que eu fiz a pergunta, houve um breve instante em que suas mentes ficaram buscando a resposta mais sincera e verdadeira. Contudo, rapidamente trouxeram à memória seus jogos preferidos, respondendo na sequência:

Aluno 1: - O jogo do copo.

Aluno 2: - O dos animais.

Aluno 3: - O do sorvete.

Aluno 4: - Do copo.

Aluno 5: - Foi o do copo.

Aluno 6: - Copo.

Aluno 7: - Aquele de achar as cores.

Professora: - Aluno 8, e o teu?

Aluno 8: - O do sorvete.

Aluno 9: - O meu foi aquele que tinha um papelzinho mostrando o que tinha que procurar e a gente tinha que ...

Professora: - Ah, o das formas geométricas?

Aluno 9: - É

Figura 4 - Jogo do Sorvete



Fonte: Material Autoral (2024)

Os respectivos jogos respondidos pelos alunos, para sua realização, consistiam em concentração e busca de elementos presentes na sala de aula. Essa proposta resultou em uma maior participação da turma, observando que os alunos necessitavam se manter em constante movimento, o que contribuiu para o engajamento da aula. Essa dinâmica foi significativamente eficaz considerando o perfil da turma, caracterizada por ser agitada, mas também bastante participativa.

O primeiro jogo mencionado, citado pelos alunos como “jogo do copo”, foi inspirado na dinâmica do quadro “Passa ou Repassa”, nacionalmente conhecido por sua exibição aos domingos na televisão aberta, no programa Domingo Legal, da emissora SBT. No entanto, para que funcionasse com a turma, o jogo precisou ser adaptado às necessidades dos alunos e aos recursos disponíveis em sala de aula. A temática trabalhada era “*Introduction, Greetings and Numbers*”. A ideia inicial era realizar um bingo com os números em inglês, contudo, devido a um descuido, as cartelas não foram impressas. Diante disso, busquei uma alternativa viável para dar continuidade à aula. Assim, com pequena busca nos materiais que tinham na sala do NLA, encontrei um copo plástico, personalizei-o com números e o utilizei como elemento principal na nova dinâmica.

Diferente da versão original, que envolvia perguntas de conhecimento geral, a adaptação consistia em sortear um número por meio de uma roleta projetada no quadro. O aluno que pegasse o copo do centro da mesa primeiro teria a chance de dizer o número sorteado em inglês. Saber lidar com imprevistos é essencial na docência. As aulas do Núcleo, os estágios e outras práticas docentes que vivenciei me mostraram que, mesmo com uma aula muito bem planejada, o resultado nem sempre sai como o esperado. Por isso, é fundamental ter sempre uma alternativa para improvisar e garantir a continuidade da aula, pois a teoria muitas vezes se distancia da prática.

Seguindo as respostas dos alunos, o “jogo do sorvete”, consistia em os alunos buscarem a bola de sorvete que estava espalhada pela sala, referente a cor da casquinha que estava fixada no quadro. O jogo das formas geométricas era similar: as formas geométricas e as frutas que se relacionavam com as formas, estavam espalhadas pela sala e, ao sortear e ler uma frase, como “*find the circle and the apple*” ou “*find the strawberry and the triangle*”. Os alunos tinham que identificar a palavra e sair em busca dos elementos solicitados que estavam em *cards* espalhados pela sala de aula.

Todavia, reconhecer o estilo de aprendizagem da turma me fez ter a percepção de como eu iria trabalhar durante o curso. Os alunos gostavam de se sentir desafiados, então, na hora do “*Game Time*”, minha preferência era sempre jogos e atividades que fizessem os alunos ter uma maior movimentação. Assim, nos momentos de explicação, a concentração ganhava espaço, para que, posteriormente, eles conseguissem jogar com mais facilidade.

Seguindo a conversa guiada, a minha segunda pergunta foi: “O que você mais aprendeu em inglês através dos jogos?”. Diferente da primeira pergunta, onde teve um breve momento em que os alunos ficaram pensando no que iam responder, a resposta dessa pergunta já estava “na ponta da língua”.

Aluno 1: - Tá, já sei!

Aluno 2: - Da comida.

Aluno 3: - Comida.

Aluno 4: - Dos números.

Aluno 5: - Dos animais.

Aluno 6: - Das frutas.

Aluno 7: - E da comida.

Professora: - Qual era o jogo da comida?

Aluno 1: - Era o das frutas.

Aluno 2: - Eu acho que é, mas eu to tentando me lembrar de uma coisa. Não era bem esse, era aquele de colocar no quadro...

Professora: - Ah, era o das comidas? Healthy and unhealthy food?

Aluno 2: - Isso, healthy and unhealthy foods.



Figura 6 - Healthy and Unhealthy Foods Game



Fonte: Material Autoral (2024)

Distinto dos jogos respondido pelos alunos na primeira pergunta, os jogos citados acima eram estabelecidos com perguntas, momentos de identificar elementos e análise da temática apresentada. Durante as atividades, pude perceber um nível maior de atenção da parte dos alunos. Eles tinham um cuidado maior em responder às perguntas, e, conforme as semanas iam passando, a relação entre colegas ia se estabelecendo. Com isso, eles ajudavam uns aos outros durante esses momentos. Jogos que necessitavam da movimentação dos alunos em sala era necessário, mas em alguns momentos, foi optado por jogos mais centrados, em que eles precisavam ter mais concentração para a realização dos mesmos.

Nesse sentido, Magiolo e Tonelli (2020, *apud* TONELLI, 2023) destacam a relevância de uma mudança de paradigmas no ensino de LIC. Romper com o modelo hegemônico de ensino de inglês possibilita a inserção de elementos do cotidiano dos alunos no processo de aprendizagem, tornando-o mais significativo. Essa abordagem permite que as crianças estabeleçam conexões entre o novo idioma e suas vivências diárias. A utilização de práticas lúdicas, por sua vez, revela possibilidades pedagógicas que, em muitos casos, não seriam consideradas inicialmente. Isso se deve, frequentemente, à sobrecarga de trabalho docente, que conduz à escolha de alternativas mais convenientes, em comparação àquelas que demandam maior elaboração, mas que podem oferecer melhores resultados pedagógicos.

Ainda que atividades mais teóricas também possam despertar o interesse dos alunos, aquelas que envolvem maior movimento e dinamismo em sala de aula tendem a ser mais apreciadas pelas crianças. Na infância, é essencial que, nas práticas pedagógicas, seja considerada a necessidade do gasto energético, uma vez que esse fator está diretamente relacionado ao desenvolvimento das crianças – tanto em aspectos emocionais quanto sociais<sup>5</sup>. Por meio das brincadeiras, os pequenos aprendem a interagir com o mundo ao seu redor, ampliando sua percepção e exercitando a imaginação. As atividades lúdicas, portanto, representam uma via de expressão significativa, possibilitando que as crianças comuniquem sentimentos e pensamentos que, muitas vezes, não conseguiriam verbalizar de forma direta.

---

<sup>5</sup> Informações retiradas de <https://exame.com/ciencia/infancia-saudavel-entenda-por-que-brincar-e-importante-para-o-desenvolvimento-das-criancas/> acesso em: 05/06/2025

Ainda baseado nessa perspectiva, acolhi as respostas dos alunos e os fiz a seguinte pergunta: “Qual jogo vocês queriam que tivesse mais vezes na aula?” e pelas respostas deles, o “jogo do copo” foi o vencedor para ter novamente em uma aula futura.

Aluno 1: - O do copo.

Aluno 2: - O do copo.

Aluno 3: - O da carta.

Professora: - O do copo, o da carta, o que mais?

Aluno 4: - O do sorvete.

Aluno 5: - Do copo.

Aluno 6: - Do copo.

Aluno 7: - O do copo

Aluno 8: - Da carta

Aluno 9: Não, o do copo não.

Professora: O do copo não?

Aluno 9: O do sorvete.

Professora: - Ah, o copo ganhou nas respostas, vocês viram? A gente pode fazer uma próxima vez, tá bom? Ó, agora atenção para a quarta pergunta. Atenção.

Como era de se esperar, o jogo mais solicitado pelos alunos para ser repetido em aulas futuras foi o “jogo do copo”. Essa escolha reforça a concepção de que a aprendizagem na infância ocorre de maneira mais eficaz por meio de atividades lúdicas. Pode-se afirmar que o jogo que teve maior relevância para os alunos foi justamente aquele que envolveu maior movimentação e interação física, contendo elementos que favorecem o engajamento, a participação ativa e a construção de uma metodologia com significados. Nesse contexto, a brincadeira não apenas diverte, mas também potencializa o processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais significativo e alinhado às necessidades da faixa etária.

Partindo dessa análise, direcionei os alunos para responderem a quarta pergunta na nossa conversa guiada: “Qual jogo que teve na aula que vocês não gostaram?”. Ao realizar a pergunta, consegui analisar que alguns responderam de maneira rápida, diferente de outros, que reservaram um maior tempo para pensar e responder a pergunta.

Aluno 1: - É... Nenhum

Aluno 2: - Nenhum.

Aluno 3: - Animais.

Aluno 4: - Números.

Aluno 5: - Nenhum

Aluno 6: - O que eu não gostei era aquele que a gente tinha que achar os pares.

Aluno 7: - Eu não gostei dos animais, também.

Aluno 8: - Eu gostei de todos.

Aluno 9: - Eu também.

Ao analisar as respostas das crianças, observa-se que elas se sentiram à vontade para darem as suas opiniões de forma autêntica, sem demonstrarem vergonha ou receio. Alguns alunos relataram não ter gostado de alguns jogos, o que é totalmente compreensível, uma vez que é improvável que uma única proposta atenda aos interesses e preferência de toda a turma. A relação com filtro afetivo, em especial, destaca a importância de fatores emocionais no processo de aquisição linguística, o que reforça a relevância de criar um ambiente seguro e acolhedor para a aprendizagem.

Esse resultado evidencia que cada aluno possui seu próprio estilo e meio de aprendizagem, o que permite relacionar a teoria de Krashen com a teoria dos estilos de aprendizagem VAC, já mencionada nesta pesquisa. A compreensão e a aplicação dessas abordagens tornam o processo de ensino-aprendizagem de uma língua adicional mais acessível, na medida em que possibilitam ao docente identificar e atender às necessidades específicas da faixa etária com a qual trabalha. Nesse contexto, os materiais didáticos deixam de ser um obstáculo no planejamento das aulas e passam a atuar como facilitadores no ensino. Adaptar as atividades à personalidade da turma contribui significativamente para o desenvolvimento do filtro afetivo dos alunos em relação ao novo idioma, favorecendo a criação de vínculos positivos com a língua aprendida. Tal vínculo é essencial no ensino de LIC, pois promove maior engajamento e apreço pelo conteúdo trabalhado. Observando isso na minha turma, fiz a quinta e última

pergunta aos alunos: “Vocês acharam mais fácil ou mais difícil aprender inglês através dos jogos?”

Alunos: - Mais fácil!

Professora: - Mais fácil? Por quê foi mais fácil?

Aluno 1: - Porque é mais divertido.

Aluno 2: - A gente tem mais vontade de vir.

Aluno 3: - A gente também tem mais vontade de fazer várias coisas.

Aluno 4: - É mais divertido.

Professora: - Mais divertido?

Aluno 5: - É mais divertido porque a gente consegue se desenvolver mais.

Aluno 6:- A gente pratica, a gente fica mais comunicativo.

Aluno 7: - É mais divertido.

A partir das respostas obtidas pelos alunos, foi possível confirmar que o estilo de ensino adotado por mim está diretamente relacionado ao filtro afetivo que os alunos irão desenvolver. Por meio dos jogos, os alunos demonstraram aprender a língua adicional de maneira mais natural, desenvolvendo, ao mesmo tempo, um vínculo afetivo e uma admiração maior pelo idioma. As aulas raramente eram vazias; mesmo diante de imprevistos climáticos, a sala sempre contava com mais de 80% dos alunos, evidenciando o engajamento e o interesse pelas atividades propostas.

A análise final dos dados coletados ao longo do projeto ressaltou, em primeiro lugar, a importância do professor estabelecer uma relação de proximidade com os seus alunos. Conhecer as especificidades de cada turma torna o processo de planejamento mais prazeroso e efetivo, pois as atividades passam a ser pensadas de forma condizente com a faixa etária e o perfil dos alunos. Em segundo lugar, compreender os estilos de aprendizagem da turma é essencial para que o primeiro passo - o vínculo entre professor e aluno - gere resultados positivos. Esse entendimento orienta a construção de atividades mais adequadas a cada temática a ser trabalhada.

Reconhecer a importância de atividades que envolvam maior movimentação corporal dos alunos é fundamental, sobretudo na Educação Infantil e nos anos iniciais, em que o lúdico tem papel central. No entanto, é igualmente necessário

compreender que tais abordagens nas atividades não devem ser o único recurso utilizado. Embora a criança aprenda brincando, o ambiente escolar é também um espaço de desenvolvimento cognitivo e social, onde os jogos e atividades mais teóricas desempenham um papel relevante no processo de formação de cada aluno.

Outro aspecto importante é reconhecer que cada aluno possui seu próprio ritmo e tempo de aprendizagem. Ainda que alguns estudantes não se envolvam com a metodologia aplicada em sala de aula, isso não significa a ausência de aprendizado. É possível relacionar esse fenômeno à conhecida “teoria da pipoca”, amplamente comentada entre educadores. Nessa metáfora, os alunos são comparados a grãos de milho de pipoca: embora estejam imersos na mesma panela, sob a mesma temperatura e nas mesmas condições, cada um estoura no seu tempo. Da mesma forma, todos os alunos estão sendo “aquecidos” com conhecimento, ainda que os seus resultados apareçam em momentos diferentes.<sup>6</sup>

Segundo o período de análise e convivência com os alunos, foi possível observar que a relação deles com o aprendizado da língua inglesa evoluiu de forma gradativa e positiva ao longo das aulas. No decorrer do curso, todos demonstraram estar motivados e engajados por meio das atividades lúdicas, especialmente os jogos, o que contribuiu significativamente para os resultados positivos da minha pesquisa. A introdução de uma língua adicional sob uma perspectiva lúdica torna o processo de aprendizagem mais leve e acessível, aspecto fundamental quando se trata de ensino de uma língua estrangeira. Com frequência, a vergonha ou receio de pronunciar palavras de forma “incorreta” leva os alunos ao silêncio, o que se torna incompatível com a proposta de um aprendizado ativo e significativo. Nesse sentido, inserir a prática do *speaking* nas aulas torna-se essencial para o desenvolvimento integral da competência linguística dos alunos.

Ao longo das aulas, foi possível notar avanços importantes por parte das crianças em aspectos que antes representavam dificuldades. A decisão de utilizar os jogos como recurso didático para o ensino do inglês mostrou-se acertada ao final do curso, confirmando a proposta de que é possível aprender brincando. Por meio dessas atividades, consegui estabelecer uma relação afetiva com os alunos, o que facilitou o processo de aprendizagem, principalmente nos momentos em que o

---

<sup>6</sup> Informações retiradas de <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2238/registro-pedagogico-voce-conhece-a-pipoca-pedagogica> acesso em: 06/06/2025

conteúdo apresentava maior complexidade. A adoção de uma metodologia lúdica, coerente com os estilos de aprendizagem dos alunos, possibilitou repensar o papel do professor como mediador de experiências significativas. Assim, essa abordagem passou a ser vista, por mim, como uma escolha prioritária em futuras propostas, de modo que o contato com o novo não seja marcado por inseguranças e/ou traumas, mas sim por oportunidades de descoberta e construção de sentido.

Encerrando este capítulo da pesquisa, expresso minha profunda gratidão aos principais protagonistas deste trabalho: os meus alunos. Foi por meio deles que pude compreender melhor os processos de aprendizagem individuais e, de alguma forma, contribuir para o despertar do interesse pela língua inglesa. Do outro lado da sala de aula, pude sentir - de forma genuína - o quanto é possível tornar o aprendizado significativo e divertido através do brincar.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de inglês no Brasil ainda é um passo que muitos municípios e estados não deram. Mesmo com tantos avanços nas leis, aprender inglês na infância - educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental - ainda não é obrigatório e não está incluído na BNCC. Ainda assim, segundo o British Council e o Grupo FELICE (2022), a rede pública de ensino em alguns municípios, como Ribeirão Preto (SP)<sup>7</sup>, Moji das Cruzes (SP), Manaus (AM), Abaetetuba (PA) e Sertaneja (PR)<sup>8</sup>, têm optado por incluir a língua inglesa em seus currículos, resultando em quase 45% das turmas incluídas nessa etapa, mesmo sem diretrizes nacionais claras.

Aprender uma língua adicional na infância não está somente ligado à gramática, mas sim, na forma em como a criança passa a enxergar o mundo ao conhecer culturas diferentes das suas. Em uma aula no NLA, onde a temática do dia era “*Thanksgiving*”, consegui trabalhar com os alunos não somente o vocabulário do feriado estadunidense, mas também consegui passar para eles a história por trás de cada elemento importante desse dia. Também, para colaborar com o meu planejamento, ao buscar imagens e vídeos, encontrei uma transmissão ao vivo com o desfile do dia de Ação de Graças, onde foi um grande aliado e colaborou muito para que os alunos conseguissem identificar os elementos que tinham aprendido na aula em um contexto real.

Mesclar os multiletramentos em aulas de idiomas é extremamente necessário, pois muitas vezes o idioma é baseado somente na gramática, o que foge da hipótese de ordem natural na aprendizagem. Na sua língua materna, a criança aprende analisando o contexto em sua volta. É somente ao chegar na escola que ela vai aprender a gramática e como utilizar corretamente a língua. Então, por quê, ao aprender uma segunda língua, o aluno tem que ficar retido ao ensino da gramática pela gramática, sem que seu uso seja o foco?

Introduzir o real no lúdico, através dos multiletramentos e de jogos, pode ser uma chave para o ensino da língua. Por meio de contextos visuais, como imagens,

---

<sup>7</sup> Informação retirada de:

[https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/educacao-ampliou-ensino-de-lingua-inglesa-para-toda-a-rede-municipal?utm\\_source=chatgpt.com](https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/noticia/educacao-ampliou-ensino-de-lingua-inglesa-para-toda-a-rede-municipal?utm_source=chatgpt.com) Acesso em 17/06/2025

<sup>8</sup> Informações retiradas de:

[https://fnp.org.br/noticias/item/3477-prefeita-de-abaetetuba-participa-de-lancamento-de-projeto-da-em-baixada-do-reino-unido-e-fnp?utm\\_source=chatgpt.com](https://fnp.org.br/noticias/item/3477-prefeita-de-abaetetuba-participa-de-lancamento-de-projeto-da-em-baixada-do-reino-unido-e-fnp?utm_source=chatgpt.com) Acesso em 17/06/2025

vídeos e outros fatores da pedagogia dos multiletramentos, o aprendizado torna-se mais facilitado, pois em tudo eles podem enxergar textos e contextos para compreender as diversas culturas no mundo. Além disso, o ensino de inglês na infância corrobora para o desenvolvimento da cidadania, respeito às diferentes culturas, incluindo a criação de atitudes positivas diante da aprendizagem de uma língua adicional, onde aprenderam a valorização da linguagem como meio de comunicação. Adicionalmente, os jogos contribuem para que as crianças aprendam a trabalhar em equipe, contribuindo para o desenvolvimento futuro em ambientes sociais.

Apesar da ausência da obrigatoriedade, a LDB 9394/96 permite que municípios incluam componentes curriculares diversos, como língua inglesa, como parte diversificado do currículo. A BNCC (2018) reconhece a importância da língua inglesa, mas deixa a decisão sobre a inclusão a cargo dos sistemas e redes de ensino. (BRITISH COUNCIL; GRUPO FELICE, 2022, p. 15-16).

Muitos professores que possuem licenciatura em Letras podem não se sentir preparados ou qualificados para ensinar crianças pequenas. Com o passar dos anos, o nicho da educação infantil ficou “reservado” somente para os cursos de Pedagogia ou Magistério, mas são cursos que não formam profissionais em línguas, e é nesse ponto que muitas escolas de educação infantil procuram profissionais da área e não encontram pessoas qualificadas para tal cargo.

Durante minha formação em Letras, apenas uma disciplina voltada para o ensino de uma língua adicional para crianças foi ofertada, ainda assim, era uma disciplina eletiva, ou seja, só quem tinha interesse ou necessitava de horas se matriculou nela. A constatação citada acima não é somente relacionada ao fato de que não existem profissionais de língua estrangeira para crianças, mas sim de que a universidade pode estar falhando em nos preparar para esse nicho que está cada vez mais presente no mercado de trabalho. Além do domínio linguístico, é necessário conhecimento sobre o desenvolvimento infantil, abordagens pedagógicas adequadas e formas de avaliação segundo a faixa etária da turma. (ÁVILA; TONELLI, 2018; GALVÃO, 2019)

Ao ministrar uma aula para crianças, o profissional em questão tem que estar preparado para qualquer tipo de posicionamento levantado pela criança, além do fato de que as aulas de uma língua adicional têm a carga horária muito reduzida. Então, ao encontrar o professor, as crianças querem contar sobre a meia nova,

sobre o brinquedo que ganhou ou sobre a festa de aniversário do amigo. Um profissional recém formado, sem antes ter uma formação direcionada à educação infantil, possivelmente não vai ter uma metodologia adequada para esse tipo de ensino, pois o foco de formação nas universidades foge muito quando se é relacionado a idioma e crianças.

Ao desenvolver diversos tipos de materiais didáticos e aplicá-los nas aulas, pude perceber a contribuição que esses fatores tiveram nas interações sociais e nas construções de sentido das crianças. Muitas vezes, a aprendizagem de um idioma se torna maçante e cansativa, pois o enfoque é somente a gramática e conteúdos relacionados a isso, porém aprender um novo idioma é muito mais que isso. Crianças enxergam o mundo de uma forma diferente de como enxergamos, principalmente na era em que estão inseridos, são incessantemente impulsionados e estimulados através de múltiplos contextos tecnológicos, e, na maioria das vezes, esses contextos estão em inglês. O uso de materiais didáticos focados no ensino da língua como instrumento de comunicação real e não como um sistema gramatical isolado possibilita a conexão do mundo com a metodologia de ensino, através de contextos que os alunos já estão inseridos no seu cotidiano, tornando o internalização da língua mais natural e autônoma.

A ludicidade no ensino-aprendizagem de um idioma na primeira infância é extremamente pontual e necessária. É com esse fator que as crianças irão conseguir relacionar o mundo exterior com o que está sendo apresentado para eles em sala de aula. Crianças precisam de materiais chamativos, imagens e desenhos para terem uma melhor visualização do que está sendo apresentado a elas, assim, conseguirão organizar melhor seus pensamentos e colocar em prática o que está sendo apresentado. Outro fator importante é o mecanismo de repetição do conteúdo, muitas vezes durante a explicação a mente dos pequenos pode estar em outro local, sem contar o tempo de concentração de cada criança, que, como já foi citado anteriormente, varia a duração referente à sua idade.

Em suma, reitero a importância de que o profissional da área de línguas reconheça, primeiramente, seu próprio estilo de aprendizagem, para, a partir disso, identificar e desenvolver seu estilo de ensino. Compreender esse aspecto em minha trajetória foi fundamental para aprofundar minhas escolhas pedagógicas na educação infantil. Reconhecer o lúdico como aliado no processo de ensino-aprendizagem é essencial para todo professor que deseja atuar com

crianças. Por meio do lúdico, é possível ampliar as possibilidades didáticas, estimular a criatividade docente e tornar o aprendizado mais significativo e relevante para os alunos.

Estar em contato com uma língua estrangeira desde a infância contribui significativamente para o desenvolvimento integral da criança. Diante disso, espero que as reflexões e contribuições desta pesquisa possam ser relevantes para que, no futuro, diretrizes curriculares e universidades considerem com mais atenção a preparação docente voltada ao ensino de línguas na infância. Assim, será possível garantir a formação de profissionais qualificados, capazes de atuar com competência e promover uma educação mais justa, equitativa e de qualidade nas redes de ensino.

Dessa forma, reafirma-se que o ensino de línguas para crianças não deve ser dissociado de suas experiências e modos próprios de aprender. A ludicidade, o acolhimento e a compreensão dos estilos de ensino-aprendizagem tornam-se elementos essenciais para a construção de uma educação linguística significativa e afetuosa. Nesse sentido, é oportuno recordar as saudosas palavras de Carlos Drummond de Andrade, no poema *A criança*, que expressam de maneira poética e crítica às práticas pedagógicas mecânicas e descontextualizadas:

Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.(ANDRADE, *apud* EXAME, 2022)

Ao reconhecer o brincar como um direito e uma necessidade no processo educativo, especialmente no ensino de línguas, reafirmo o compromisso com uma prática docente que valoriza a infância em sua totalidade – não apenas como preparação para o futuro, mas também como uma etapa digna de atenção e escuta no presente. Nesse contexto, o brincar estimula o desenvolvimento cognitivo da criança e contribui para a construção de relações sociais significativas, utilizando a língua adicional como instrumento de comunicação real e significativa, e não apenas como um conjunto de regras gramaticais descontextualizadas.

## 6. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Carlos Drummond de. A criança. In: INFÂNCIA saudável: entenda por que brincar é importante para o desenvolvimento das crianças. [Exame.com](https://exame.com), 12 abr. 2022. <https://exame.com/ciencia/infancia-saudavel-entenda-por-que-brincar-e-importante-para-o-desenvolvimento-das-criancas/>.

BRANDÃO, Silvia Maria P. **Iniciação à Língua Inglesa na idade pré-escolar: implicações pedagógicas da teoria histórico-cultural**. 2021. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2021. <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/79af0ab5-6aa6-4a01-a56e-dbacde6d8e39/content>

BRITISH COUNCIL; MOCLIC. **Mapeamento da Oferta de Língua Inglesa para Crianças**. Documento-base para a elaboração de diretrizes curriculares nacionais para a língua inglesa nos anos iniciais do ensino fundamental. Londrina: Universidade Estadual de Londrina; British Council, 2022. <https://www.britishcouncil.org.br>

DANTAS, Tatianne Melo. O uso de jogos didáticos como estímulos e estratégias no ensino e aprendizagem da língua inglesa para estudantes do ensino fundamental um. **Congresso Nacional de Educação**. 2024. <https://mail.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/113877>

DE LIMA, Débora de Carvalho. A teoria do filtro afetivo no ensino de línguas. LIMA, D. C.; GUERRA, M. P. (Org.). **Teorias da aprendizagem no ensino de línguas**. Fortaleza: UFC, 2011

KRASHEN, Stephen D. Principles and practice in second language acquisition. **Oxford: Pergamon Press**. 1982

MONTEIRO, Ketna Suelem; DOS SANTOS, Joselia Maria P. O uso de jogos educativos no ensino da língua inglesa em turmas regulares do segundo ano do ensino médio na escola estadual Padre Luís Ruas. **A educação enquanto fenômeno social: Propósitos econômicos, políticos e culturais 3**. Capítulo 19. 2023. <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/o-uso-de-jogos-educativos-no-ensino-da-lingua-inglesa-em-turmas-regulares-do-segundo-ano-do-ensino-medio-na-escola-estadual-padre-luis-ruas>

*PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUAS ADICIONAIS: INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS LITERATURAS*. Universidade Federal do Pampa. Bagé, Jan. 2023. [https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2023/12/pc\\_letras\\_linguas\\_adicionais\\_2023.pdf](https://cursos.unipampa.edu.br/cursos/cursodeletraslinguasadicionais/files/2023/12/pc_letras_linguas_adicionais_2023.pdf)

ROCHA, Cláudia. O ensino de línguas para crianças no contexto educacional brasileiro: breves reflexões e possíveis provisões. **D.E.L.T.A.**, 23:2, (273-319) Unicamp, Campinas, 2007.

[https://www.researchgate.net/publication/250982762\\_O\\_ensino\\_de\\_linguas\\_p\\_ara\\_crianças\\_no\\_contexto\\_educacional\\_brasileiro\\_breves\\_reflexoes\\_e\\_possiveis\\_p\\_rovisoes](https://www.researchgate.net/publication/250982762_O_ensino_de_linguas_para_crianças_no_contexto_educacional_brasileiro_breves_reflexoes_e_possiveis_p_rovisoes)

SALDANHA, Cláudia, et al. Estilos de Aprendizagem, **Semana Pedagógica, 2º semestre**. Paraná. 2016.

[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem\\_pedagogica/julho\\_2016/dee\\_anexo1.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/julho_2016/dee_anexo1.pdf)

SILVA, Ana Zanoni da. laboratório de idiomas: uso de games no ensino aprendizagem de língua inglesa. **7º Congresso brasileiro de extensão universitária**, Universidade Federal de Ouro Preto, 2016.

[https://cbeu.ufop.br/anais\\_files/a2875dd70f2371bed838cc881b936b8f.pdf](https://cbeu.ufop.br/anais_files/a2875dd70f2371bed838cc881b936b8f.pdf)

SOUZA, Veronica de Jesus de; FENNER, Anny Lamb. A utilização de jogos didáticos nas aulas de Língua Inglesa. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE**. Paraná. Volume I, 2014.

[http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2014/2014\\_unioeste\\_lem\\_artigo\\_veronice\\_de\\_jesus\\_carli\\_de\\_souza.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unioeste_lem_artigo_veronice_de_jesus_carli_de_souza.pdf)

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, vol.62, no.1, Jan.2023, pp.58-73,

<https://doi.org/10.1590/010318138670567v6212023> .

## 7. ANEXOS



### TERMO LIVRE E ESCLARECIDO DE CONSENTIMENTO

Você é convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso tendo como título “*LEARNING AND PLAYING: O USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA*”. A pesquisa é voluntária. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine esta folha.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

Título do Projeto: “*LEARNING AND PLAYING: o uso de jogos didáticos no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa na infância.*”

Orientanda: Manuela Gonçalves Maruri - [manuelamaruri.aluno@unipampa.edu.br](mailto:manuelamaruri.aluno@unipampa.edu.br)

Orientação: Professora Dra. Denise Von Der Heyde Lamberts - [deniselamberts@unipampa.edu.br](mailto:deniselamberts@unipampa.edu.br)

#### **JUSTIFICATIVA, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS:**

Essa pesquisa tem como objetivo principal investigar como se dá o processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa na infância através de jogos didáticos, a partir de observações e aulas realizadas na turma de inglês para crianças, do Núcleo de Línguas Adicionais da UNIPAMPA/ Campus Bagé. A pergunta de pesquisa é: Como se dá o processo de aprendizagem da língua inglesa na infância por meio de jogos?

Seguindo as metodologias de pesquisa descritivas e de campo, mais especificamente: observação, descrição do avanço no processo de aprendizagem e registro de respostas do grupo, serão os dados coletados pela pesquisadora em cada aula ministrada no Núcleo de Línguas. Imagens, entrevistas, falas gravadas em áudio e/ou vídeo serão de acesso e uso da pesquisadora e sua orientadora para este trabalho.

Os nomes dos participantes não serão divulgados e as imagens que podem identificá-los serão tratadas de forma que não seja possível a identificação dos mesmos.

#### **DECLARAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE OU RESPONSÁVEL**

Eu, \_\_\_\_\_, concordo em participar do estudo anteriormente especificado. Declaro que, de maneira clara e detalhada, fui informado(a) pela pesquisadora sobre os objetivos da pesquisa e esclareci minhas dúvidas. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade.

( ) Autorizo ( ) Não autorizo a publicação de entrevistas, falas gravadas em áudio e vídeo e eventuais fotografias que a pesquisadora obter de mim para o uso específico em seu trabalho.

Bagé, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Nome: \_\_\_\_\_

No do RG ou CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura do/a participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_